

F A M A F R A

Nº 09

Ano IX

27.11.2005



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ Cep: 20521-250 - Fone: 2254-7350
© Direitos Reservados.

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

Em nossas vidas, diariamente, nos chegam acontecimentos que, de alguma maneira, afetam-nos marcadamente. Alguns nos afetam trazendo até nós alegrias, prazeres e lucros, e nesta hora bem poderíamos repetir a expressão usada em nosso Ritual Gnóstico, que diz: “Bendito seja o que vem em nome do Senhor”. Desta forma estaríamos agradecendo às Hierarquias R+C as dádivas por nós recebidas.

Porém, às vezes, a vida nos reserva dissabores, desgostos e traições e nós, na maioria das vezes, não entendemos, de imediato, o porquê das dádivas recebidas.

Nestes momentos, também, devemos usar a mesma expressão ritualística, pois aquele que entende a dinâmica do Universo, sabe que nem uma folha cai de uma árvore sem haver uma boa razão para sua queda.

Se refletirmos sobre qualquer ocorrência negativa ou positiva, que tenha chegado até nós, descobriremos a razão de seu efeito sobre nós.

Tanto os acontecimentos agradáveis quanto os desagradáveis são ambos necessários para o nosso crescimento interior.

Assim sendo, quando qualquer evento importante acontecer em nossas vidas, devemos meditar no ocorrido para que possamos compreender a mensagem a nós dirigida, e após entendê-la, seja ela de que tipo for, possamos dizer, conscientemente, “Bendito seja o que vem em nome do Senhor”.

Teremos assim conquistado uma nova etapa em nosso aprendizado diário, que nos conduzirá a um maior crescimento no caminho que nos levará, um pouco mais adiante, em direção à nossa almejada Iluminação Espiritual.

TONAPA Comendador R+C

SILÊNCIO

Pode-se sustentar, como regra geral, que a intensidade e o valor líquido de uma força e o serviço real que ela possa produzir trabalham para seu triunfo ou decadência na razão inversa do ruído que essa mesma força manifeste ao exteriorizar porque esse ruído vem denotar um verdadeiro desperdício da energia acumulada pelo silêncio e, por conseguinte, essa energia desperdiçada faz falta à finalidade a que era destinada.

Toda idéia dorme em SILÊNCIO, a espera da palavra mágica que há-de convertê-la em LUZ, Estas mesmas palavras como uma realidade, dormiam até bem pouco no SILÊNCIO, onde a captou meu espírito para convertê-la na semente que desejo semear em vós.

E estas minhas idéias caem no silêncio de vosso reino interior e ali germinarão para atrair novas idéias a vossos cérebros, em urna promessa de renovação espiritual.

O homem é o reflexo do COSMOS, isto é, “o que está em cima corno o que está em baixo”, é o MICROCOSMO e, por conseguinte, nele existe uma parte divina, que tudo pode. E sendo o homem o reflexo do MACROCOSMO, tira de seu próprio SILÊNCIO o “FIAT LUX” de seu pensamento para convertê-lo em IDÉIA, e a IDÉIA, como disse Franz Hartmann, é fruto e está sujeita à lei do nascimento e da maturação. Por isso, “toda vez que uma idéia atinge o estado de sazonalidade, surge no horizonte mental do mundo e é freqüentemente percebida e captada, a um mesmo tempo, por espíritos igualmente predispostos.”

A própria força da Cadeia Rosa-Cruz, desenvolve melhor seu Poder e Energia quando a Cadeia se faz sem precipitação e dentro de um completo SILÊNCIO. Os que estudamos as doutrinas esotéricas sabemos, com Eliphas Levi, “que os homens e as cousas estão impregnados de LUZ e podem, por meio de cadeias invisíveis, comunicar-se um com os outros, acariciar-se ou maltratar-se, curar-se ou ferir-se, amar e ou odiar-se, mutuamente, de maneira SILENCIOSA e PODEROSÍSSIMA.”

Além disso, quando a Cadeia se faz com HARMONIA, nasce dela a força originária de todas as cousas: O AMOR, o Amor que é LUZ, é o Fogo que purifica a VIDA, que dignifica o Pensamento e conduz ao Supremo Ideal. O Amor que tudo une porque é UNO, conquanto se manifeste diversamente. Já o disse o Mestre Krumrn Heller: “O Amor é a Lei Suprema. A Lei que tudo rege, que tudo Harmoniza. O ritmo é Amor e se soubermos cumprir essa Lei TUDO MAIS NOS SERÁ ACRESCENTADO.”

“Nosso Ego Interno quer amar constantemente. Constantemente quer Harmonia. Luta sem descanso para encontrar seu próprio tom. Luta entre as diferentes tonalidades do diapasão—até que um dia uma delas, a nota mais precisa, a UNICA, vibre em toda sua extensão, ela só. e seja seu ritmo Amor... AMOR... AMOR...”

J. A. S. Garcia

CARTAS ROSACRUZES - Carta V

Os Adeptos - Primeira Parte

Na resposta a minha última carta, você manifestou a opinião de que o expoente de espiritualidade (significando intelectualidade e moralidade combinadas) exigido por nosso sistema de filosofia é, em excesso, elevado para que algum homem possa alcançá-lo, e duvida você se alguém chegou alguma vez a ele. Permita que lhe diga que muitos aqueles a quem a Igreja cristã chama Santos, e outros muitos que não pertenceram jamais àquela Igreja e a quem se costuma chamar “pagãos”, obtiveram aquele estado, e portanto alcançaram poderes espirituais que lhes permitiram levar a cabo realizações bem extraordinárias chamadas milagres.

Se examinar a história das vidas dos Santos, encontrará nelas uma grande quantidade de coisas grotescas, fabulosas e falsas, posto que aqueles que escrevem as lendas conhecem bem pouco ou nada a respeito das leis misteriosas da natureza; eles registraram fenômenos que tiveram lugar, ou que pelo menos se acredita que sucederam; mas não podem explicar as causas que lhes deram origem, e inventaram as explicações que lhes pareceram mais prováveis ou acreditáveis, segundo sua maneira de pensar.

Mas entre todos estes escombros, encontrará uma grande parte de verdade, a qual deve demonstrar que até a inteligência de pessoas sem ilustração pode ser iluminada pela sabedoria divina, se essas pessoas viverem pura e santamente.

Verá como em muitas ocasiões, frades e monjas, pobres e ignorantes, e segundo o mundo, sem instrução, alcançaram uma sabedoria tal, sendo consultados por papas e reis em assuntos importantes, e como muitos deles obtiveram o poder de abandonar seus corpos físicos para visitar lugares distantes usando seus corpos espirituais, formados pela substância do pensamento, e chegaram até a aparecer em forma material em pontos remotos.

Faz ocorrências desta espécie foram tão numerosas que, se lermos suas relações, cessarão de parecer extraordinárias, e será de todo ponto desnecessário o mencionar estes casos, posto que todos eles já são bem conhecidos. Na Vida de Santa Catarina de Siena na de São Francisco Xavier e em muitos outros livros encontrará a descrição de semelhantes incidentes.

A história profana transborda também de narrações referentes a homens e mulheres extraordinários, e me limitarei a recordar-lhe a história de Joana d’Arc, que possuía dons espirituais, e a do Jacob Boheme, o sapateiro ignorante, ao qual a sabedoria divina iluminava.

Auto R+C desconhecido

Continua na próxima página

CARTAS ROSACRUZES - Carta V

Os Adeptos - Continuação

Duvidamos que possa existir algo mais absurdo que tentar argüir e disputar a respeito de semelhantes coisas com um cético ou materialista que nega que sejam possíveis. Tentá-lo equivaleria a disputar a respeito da existência da luz com um cego de nascimento, nem pode nenhum tribunal de cegos decidir a respeito de se a luz existe ou não existe.

Entretanto, existiu e ainda existe a Luz, e podemos dar aos cegos uma idéia da mesma, mas não podemos provar-lhes cientificamente, durante todo o tempo em que permaneçam cegos à razão e à lógica.

Em muitos locais do mundo foram as pessoas degradadas até um ponto tal pela “civilização moderna” que chegou a ser, para eles, completamente incompreensível que uma pessoa possa realizar algum ato, seja qual for, exceto com o propósito de ganhar dinheiro, obter comodidades ou por afeição ao luxo; o único objetivo de suas vidas é fazê-los ricos, comer, beber, dormir e voltar a comer, e gozar de todo o conforto da vida externa.

Entretanto, tais pessoas não são felizes, vivem em um estado de agitação e excitação contínuas, correndo sempre atrás de coisas que desaparecem assim que se aproximam, ou que criam desejos mais violentos para outras pessoas, se são assimiladas e absorvidas.

Mas felizmente, existem ainda outros em quem a centelha divina de espiritualidade não foi velada pela fumaça do materialismo, e alguns existem em quem esta centelha se converteu em uma chama, graças ao sopro do Espírito Santo, emitindo uma luz que ilumina suas inteligências e que até penetra seus corpos físicos de um modo tal que até um observador superficial pode ver que o caráter destas pessoas é extraordinário.

Pessoas semelhantes existem em distintas partes do mundo, e constituem uma Fraternidade, cuja existência é conhecida só por muito poucos, nem é de desejar que quaisquer detalhes a respeito desta Fraternidade sejam conhecidos publicamente, posto que semelhantes notícias não fariam mais que excitar a inveja e a cólera do ignorante e do malvado e pôr em atividade uma força que nenhum dano causaria aos Adeptos, mas sim a aquelas vontades perversas que contra os Adeptos se levantassem.

Entretanto, como você deseja conhecer a verdade, não por curiosidade frívola, mas sim pelo desejo de seguir o caminho da mesma, é-me permitido lhe dar as notícias seguintes:

(continua no próximo nº)

Auto R+C desconhecido

O CRISTO INTERNO

Ele é a nossa Chispa Divina. É a nossa Centelha Sagrada. É a sede de nossa Força Cristônica. É este centro de Amor e Sabedoria que apenas nos espera, para nos dar tudo quanto necessitarmos se com Ele vivermos em contato permanente. Todas as nossas manifestações serão Sua própria Luz. Assim trabalha Ele sem cessar, recebendo e dando eternamente. É, em suma, Deus em Ação.

Eis aí o valor das nossas afirmações: cumpre-nos afirmar que somos esse centro de Luz e Poder; que somos esse Homem Divino. Assim nos vamos tornando cada vez mais conscientes, mais convictos de o que realmente somos, até que todos os nossos pensamentos, todas as nossas ações, todo o nosso eterno viver, enfim, se confundirá com a verdadeira e pura manifestação desse Homem Divino, sem empecilhos que possam dificultar sua plena ação.

Quando conseguirmos então conservar com firmeza em nossa mente a idéia de que a Divina Presença nos envolve permanentemente em seu manto protetor, nossas preocupações sobre as possibilidades de dissabores e insucessos, que fazem parte do seu eu inferior, desaparecerão por completo, pois, se Deus está em nós, nada mais temos que temer.

E quais são os primeiros sinais que sentimos de que realmente o nosso “Eu Real” está querendo despertar do seu sono, para termos a certeza de que já estamos recebendo o justo prêmio de nossos esforços?

Isto varia conforme o estado normal de cada um de nós, é um mundo em miniatura com o seu grau de vibração próprio. Mesmo assim, porém, ser-nos-á possível estudar algo a respeito, sendo certo que todas as manifestações que vimos experimentando constituem sinais do nosso despertar.

Em certos casos pode o estudante, logo de início, sentir uma expansão de sua personalidade, porém, passageira; outras vezes, sente que tem em si alguma coisa que não tinha anteriormente, sem que, todavia, lhe seja possível defini-la. Pode também sentir invadir-lhe o coração uma alegria intensa, um grande contentamento, um prazer imenso de viver o mais divinamente possível e sentir-se, igualmente, mais vivo, mais espiritualizado, mais “Luz”.

J.C. Amaral

PRECE E MEDITAÇÃO

Pensa-se habitualmente que a meditação é um meio, talvez mais oriental, de se elevar até Deus.

No Ocidente, principalmente na Igreja Cristã, o que se conhece em substituição, é a prece, a prece pela qual o cristão se eleva até o seu Deus e se esforça por penetrar nos mundos superiores.

Antes de mais nada devemos tomar nota: freqüentemente, o que denominamos hoje — “prece” — não o é, de modo algum, no sentido em que o empregavam os cristãos primitivos, e, muito menos, no sentido dado a essa palavra pelo fundador da religião cristã — Jesus Cristo.

Não se trata absolutamente de uma prece, no verdadeiro sentido cristão da palavra, quando por exemplo, um homem pede, ao seu Deus, alguma coisa que deve satisfazer seus desejos pessoais, suas tendências egoísticas.

Quando alguém se habitua a orar pelos seus desejos pessoais, muito depressa chega naturalmente a não tomar em consideração o resto da humanidade no resultado do que ele quer obter pela sua prece. Não põe em dúvida a satisfação dos seus desejos pela divindade.

Um camponês que cultivou tal ou tal fruta, pode ter necessidade da chuva, enquanto seu vizinho terá necessidade de sol. Um ora, pedindo a chuva; outro, querendo o sol. Que quereis que faça a Providência Divina? E que pode ela fazer, quando dois exércitos estão em presença um do outro, cada qual pedindo vitória, convencido, naturalmente, de que só a sua vitória é justa?

Por tais exemplos, compreendemos que uma prece, saída dos desejos pessoais, nada tem que ver com o conjunto da humanidade e que, atendendo à súplica, Deus só pode satisfazer a uma parte mínima daqueles que se dirigem a Ele.

Antes de pronunciar semelhantes preces, deveríamos pensar naquela pela qual Jesus Cristo nos mostrou qual deve ser a nota dominante de toda prece, quando dizia:

- “Pai, afasta de mim esse cálice; contanto que a tua vontade seja feita e não a minha”.

Eis a nota fundamental da prece cristã, aí está a atitude que deve ser a de toda alma cristã, qualquer que seja o motivo de sua oração.

Então, o que parece ser apenas uma fórmula de prece, torna-se verdadeiramente para o ser humano, o meio de se elevar em direção aos mundos espirituais e lhe dá possibilidade de sentir Deus em si.

Todo desejo egoísta e voluntário acha-se excluído da oração. “Que tua vontade seja feita e não a minha”, esse pensamento leva consigo um desabrochar, uma fusão da alma com o mundo divino.

Quando essa disposição da alma está realmente na base da oração, então a prece cristã torna-se a mesma coisa que a meditação, apenas com uma nuance mais sentimental.

Primitivamente, a prece cristã era exatamente o que é a meditação. Apenas meditação se aplica antes ao pensamento. Por ela, através do pensamento dos grandes condutores da humanidade, experimentamos-nos por em harmonia com as correntes divinas animadoras do mundo.

R.Steiner

CONSELHOS ROSA - CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO
Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:
Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade
Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:
Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Agua - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:
Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

Publicação da FRA
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho

Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (21) 2254-7350
por e-mail: fraternitas@fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs
